



## **O PODER VISUAL DAS CORES NO CINEMA: A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA EMOCIONAL EM *O PALHAÇO* (2011), DE SELTON MELLO**

**Isabele Bassani Cambui de Melo<sup>1</sup>**  
**Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG**

**Josie Agatha Parrilha da Silva<sup>2</sup>**  
**Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG**

**Resumo:** A pesquisa se desenvolveu a partir do filme brasileiro *O Palhaço* (2011), de Selton Mello, utilizando a análise de imagem fílmica como abordagem metodológica. Essa análise foi fundamentada em estudos sobre a imagem cinematográfica de Jacques Aumont e, com foco na visualidade e construção estética, enfatiza as escolhas cromáticas presentes ao longo do filme, comparando a paleta de cores das cenas com os acordes cromáticos propostos pelos estudos de Eva Heller sobre psicologia das cores.

O objetivo foi investigar de que forma as cores presentes nas cenas impactam na construção da narrativa emocional do filme. Destaca-se como as escolhas cromáticas evidenciam a dualidade vivida pelo personagem, entre as cores saturadas e vibrantes do universo circense e as tonalidades dessaturadas e apagadas da vida fora da tenda. Ao abordar a colorimetria como um estudo essencial na construção visual da história, intensifica-se a proposta reflexiva do filme. O estudo visa contribuir para uma análise crítica dos elementos das artes visuais no cinema. Ao final da pesquisa, concluiu-se que as escolhas cromáticas utilizadas na construção do filme contribuem para a ampliação da compreensão dos aspectos emocionais e psicológicos da obra. Reafirma-se, assim, o papel da cor como dispositivo narrativo e simbólico na linguagem cinematográfica contemporânea.

**Palavras-chave:** Cor; Filme; Psicologia das cores; *O Palhaço*; Estética Cinematográfica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4410260095608562>. E-mail: 22000587@uepg.br.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Educação para Ciência pelo Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá - PCM/UEM (2009-2013). Pós-Doutorado em Educação para a Ciência - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP de Bauru (2015-2016). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPE/UEM (2004-2006). Especialização em Educação Pública - UEM (2001-2003) e Especialização em Docência no Ensino Superior - CE-SUMAR (2006-2007). Licenciatura em Pedagogia (1984-1988) e Licenciatura em Artes Visuais (2004-2006). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7528954595127003>. E-mail: japsilva@uepg.br.

*The visual power of colors in cinema: the construction of emotional narrative in O Palhaço (2011), by Selton Mello*

**Abstract:** The research was developed based on the Brazilian film *O Palhaço* (2011), directed by Selton Mello, using film image analysis as the methodological approach. This analysis was grounded in Aumont's studies on the cinematic image and, with a focus on visuality and aesthetic construction, emphasizes the chromatic choices presents throughout the film, comparing the color palette of the scenes with the chromatic harmonies proposed in Eva Heller's studies on color psychology.

The aim was to investigate how the colors present in the scenes impact the construction of the film's emotional narrative. It highlights how chromatic choices reflect the character's internal duality — between the saturated, vibrant colors of the circus universe and the desaturated, muted tones of life outside the tent. By addressing colorimetry as an essential study in the visual construction of the story, the film's reflective proposal is intensified. The study aims to contribute to a critical analysis of visual arts elements in cinema. In conclusion, the chromatic strategies employed in the film enhance the understanding of its emotional and psychological aspects of the work. Thus, the role of color as a narrative and symbolic device in contemporary cinematic language is reaffirmed.

**Keywords:** Color; Movie; Color Psychology; *O Palhaço*; Cinematic Aesthetics.

## Introdução

Em suas origens, o cinema era visto como “um aparato tecnológico capaz de captar e reproduzir imagens em movimento” (Silva Junior, 2018, p. 65), buscando representar a realidade da forma mais fiel possível, ou ao menos produzir a ilusão de realidade (Braga; Costa, 2016). Devido a tecnologia da época, o cinema consolidou-se primeiramente em preto e branco, tendo uma estética própria que valorizava o contraste, a luz e a sombra para compor cenas e atmosferas. A ausência de cor não era um problema para os cineastas, pois mesmo após o surgimento do cinema colorido, muitos diretores continuaram utilizando o preto e branco como escolha estilística.

Com o surgimento de novas tecnologias, a cor começou a ser introduzida no cinema, mas, inicialmente, acreditava-se que ela era incapaz de representar a realidade com a mesma precisão que o preto e branco. Por muito tempo, a cor foi associada à representação da fantasia ou até mesmo à distração. No entanto, com o avanço das técnicas cinematográficas, o uso da cor amadureceu e ela passou a ser reconhecida como um recurso fundamental, capaz de enfatizar aspectos específicos da narrativa, intensificar emoções e enriquecer a narrativa visual (Braga; Costa, 2016). A colorimetria,

entendida como o estudo da cor, foi, portanto, aplicada ao filme não apenas como um recurso estético, mas como uma ferramenta expressiva que colabora diretamente com a construção da linguagem cinematográfica.

Compreendendo a importância do cinema como uma linguagem artística, ao analisar o uso de filmes no ambiente escolar, é possível perceber que seu uso muitas vezes se reduz ao entretenimento, impedindo que os estudantes vivenciem o filme como um momento de apreciação estética, reflexão crítica e produção de conhecimento. Diante desse cenário, emerge a seguinte questão: de que maneira o cinema pode ser utilizado como um recurso pedagógico capaz de promover uma leitura crítica e sensível da imagem no contexto escolar?

A escolha do tema justifica-se, então, por sua relevância para o campo das artes visuais e da educação, ao evidenciar o potencial dos filmes de entretenimento como instrumentos pedagógicos para a leitura crítica e sensível da imagem, contribuindo para a ampliação do repertório estético dos estudantes. O estudo da cor no cinema revela-se, assim, uma via potente para a compreensão dos afetos, das narrativas e dos sentidos que atravessam a experiência artística.

No contexto da arte e da educação, compreender como os elementos visuais atuam na produção de significados é essencial para ampliar a leitura de imagens e a formação do olhar sensível e crítico. Desta forma, o objetivo é investigar de que forma as cores presentes nas cenas impactam na construção da narrativa emocional do filme. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) explorar a psicologia das cores aplicadas ao filme; (2) identificar os contrastes cromáticos entre as cenas dentro e fora do circo; e (3) refletir sobre o poder de expressão da cor na construção da atmosfera emocional do filme.

Produzido pelas empresas Bananeira Filmes, Mondo Cane Filmes, Globo Filmes e distribuído pela Imagem Filmes, o objeto de estudo dessa pesquisa é o longa-metragem *O Palhaço* (2011), dirigido e estrelado por Selton Mello, com roteiro escrito em parceria com Marcelo Vindicatto. Gravado nas cidades de Paulínia (SP) e Conceição de Ibitipoca (MG), localizadas no interior do Brasil, o filme conta com cenários campestres e tranquilos que ajudam a reforçar o tom poético e nostálgico das cenas. A produção de Vania Catani, a direção de arte de Cláudio Amaral e a direção de fotografia de Adrian Teijido se complementam para criar um universo estético que dialoga diretamente com

a construção emocional do filme, conferindo uma profundidade simbólica e sensível para a narrativa.

Para a realização da pesquisa, adotamos a análise de imagem fílmica como abordagem metodológica, com ênfase na investigação das escolhas cromáticas presentes nas cenas do filme *O Palhaço* (2011), dialogando com referenciais teóricos da estética cinematográfica e da psicologia das cores. A análise é conduzida a partir das cenas do filme e suas paletas de cores - extraídas por meio da ferramenta “Tema de cores a partir de imagens” da Adobe Color. Os recortes visuais foram previamente selecionados com base em sua relevância narrativa e expressiva, especialmente no que tange à construção emocional do protagonista Benjamim. O filme, classificado como uma comédia dramática, acompanha a trajetória de Benjamim (Selton Mello), um palhaço em crise existencial, que transita entre o universo lúdico do circo e a realidade melancólica do mundo exterior. Essas duas atmosferas distintas são marcadas, visualmente, por paletas cromáticas contrastantes que refletem o estado emocional do protagonista.

Organizamos o artigo em dois subitens, intitulados: *A cor como elemento visual e narrativo* e *Análise colorimétrica das cenas*. No primeiro, discutiremos como as imagens são capazes de influenciar os espectadores e o papel das cores na composição estética e visual da linguagem cinematográfica. No segundo subitem, realizaremos uma análise colorimétrica das cenas do filme *O Palhaço* (2011), destacando as diferentes paletas de cores que o filme apresenta. Entre as conclusões, destacamos a importância da cor para além da sua função estética.

### **A cor como elemento visual e narrativo**

Somos muito mais visuais do que imaginamos. O que leva alguém às lágrimas ao assistir um filme? Ou o que provoca o riso? A imagem possui o poder de se relacionar com as nossas experiências pessoais e vivências mais íntimas. Quando assistimos a um filme, as cenas que vemos não são absorvidas de maneira neutra, mas são influenciadas pelo olhar subjetivo e individual de cada espectador. Isso acontece porque, ao longo da vida, cada pessoa constrói esquemas e dá significados às coisas que a circulam, relacionando-as com o mundo ao seu redor e o seu mundo interior.

Os esquemas perceptivos: essa faculdade de projeção do espectador baseia-se na existência de esquemas perceptivos. Exatamente como na percepção corrente, a atividade do espectador diante da imagem consiste em utilizar todas as capacidades do sistema visual (em especial suas capacidades de organização da realidade) e em confrontá-la com os dados icônicos precedentemente encontrados e armazenados na memória sob forma esquemática (Aumont, 1993, p. 90).

A forma como enxergamos uma imagem e como ela é absorvida dependerá de inúmeros fatores, incluindo o estado emocional do espectador naquele momento. Temos a tendência de interpretar o nosso redor dependendo de como estamos nos sentindo, por exemplo, se estivermos tristes ou chateados com algo, possivelmente iremos olhar para o mundo com uma visão mais melancólica, como se adicionássemos um filtro diante dos olhos, e o mesmo ocorre quando estamos felizes.

Sendo assim, nenhuma imagem é interpretada da mesma forma por todos, mas uma imagem pode induzir a uma interpretação semelhante, podendo evocar emoções e sentimentos específicos. Mas será que tudo se resume às ligações que fazemos com as memórias que temos e o humor que estamos, ou existem elementos inerentes à própria imagem que favorecem esse processo? Forma, textura, escala, tom e cor, são alguns dos elementos visuais que compõem uma imagem. A cor, em especial, desempenha um papel fundamental quando falamos de emoções. Segundo Dondis (1997, p.69) “a percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual.”

As cores são um canal não verbal cheio de significados, que influenciam diretamente a forma como percebemos uma imagem, elas podem expressar o que pensamos e sentimos e também afetar o nosso comportamento (Haller, 2022, p. 232). A recepção das cores pelos olhos podem desencadear reações tanto psicológicas como fisiológicas no ser humano, que por consequência, reagirá à cor.

As cores, por meio de nossos olhos e do cérebro, fazem penetrar no corpo físico uma variedade de ondas com diferentes potências que atuam sobre os centros nervosos e suas ramificações e que modificam, não somente o curso das funções orgânicas, mas também nossas atividades sensoriais, emocionais e afetivas (Farina; Perez; Bastos, 2011, p. 2).

Não somente estimular emoções, a cor também é capaz de produzir sensações. O vermelho, amarelo e laranja, por exemplo, tendem a dar a sensação de calor, enquanto o azul, verde e roxo, a sensação de frio.

Na produção cinematográfica, as cores não são escolhidas por acaso, as paletas cromáticas utilizadas são estudadas e selecionadas estrategicamente de forma a contribuir com o filme que, enquanto linguagem, tem como propósito transmitir ideias, sensações, emoções e narrativas - muitas vezes, tudo isso ao mesmo tempo. A imagem cinematográfica tende a ser um campo muito favorável para o imaginário, e o espectador, ao assistir um filme, se encontra psicologicamente mais aberto a reagir às imagens, o que potencializa as sensações e emoções que um filme é capaz de provocar (Aumont, 1997).

A seguir iremos analisar o filme *O Palhaço* (2011), de Selton Mello, onde a relação entre cor e emoção se torna evidente por meio de cenas vibrantes, melancólicas e opacas que são construídas a partir de combinações cromáticas que conversam diretamente com as emoções do próprio protagonista, Benjamim. As cores, mais do que apenas um elemento estético, são utilizadas no filme para construir a narrativa emocional por meio da criação de atmosferas sensíveis, sugerindo estados emocionais profundos.

### **Análise colorimétrica das cenas**

Para a realização da análise comparativa, o filme foi dividido em três tipos de cenas, com base na paleta de cores e sua função para a narrativa: cenas dentro do circo, marcadas pelo uso de cores saturadas e quentes; cenas fora do circo, que apresentam uma paleta mais opaca e dessaturada; e cenas em que Benjamim se afasta da vida circense, caracterizadas pelo uso expressivo de cores frias.

As cores, assim como as imagens, não possuem significados fixos e universais, podendo produzir diferentes efeitos, por exemplo, enquanto o azul pode transmitir serenidade e concentração, também é usado para representar o frio, o distante e o antipático (Haller, 2022, p.155). Visto que as cenas do filme não são monocromáticas, mas sim compostas por múltiplas cores que interagem entre si, a análise não será baseada nas cores de maneira isolada, mas nas suas combinações formando o que Eva Heller denomina de “acordes cromáticos”, que evocam efeitos emocionais específicos. Como ela afirma:

Um acorde cromático é composto por cada uma das cores que esteja mais frequentemente associada a um determinado efeito. Os resultados da pesquisa demonstram: as mesmas cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos similares (Heller, 2002, p.22).

Embasados nos estudos de Eva Heller, que investigam os efeitos psicológicos das cores e suas relações com sentimentos e emoções, passamos à análise das cenas, observando como os acordes cromáticos se relacionam com a paleta de cores extraídas do filme e como cada uma contribui para a construção da atmosfera emocional de *O Palhaço* (2011).

O filme começa com a cena de bóias-frias trabalhando à beira de uma estrada de terra, por onde podemos ver a chegada do itinerante Circo da Esperança (Figura 1). Assim como outras cenas externas, essa sequência nos mostra um mundo dessaturado, sutil e leve, banhado por uma coloração amarelada, dando ao filme um ar nostálgico, romântico e quente. O amarelo mistura-se à poeira levantada pelos veículos do circo, quase encobrindo os trabalhadores, passando a representar também a aridez do ambiente rural. Até o azul, que aparece entrecortado pelas nuvens no céu, é suavizado pela luz dourada da cena, o que contribui para a criação de uma atmosfera simples e campestre (Figura 2).

**Figura 1: Bóias-frias trabalhando. Cena extraída do filme *O Palhaço*, 00:03:33**



**Fonte: *O Palhaço* (2011).**

**Figura 2: Tenda do Circo da Esperança por fora. Cena extraída do filme O Palhaço, 00:16:58**



**Fonte: *O Palhaço* (2011).**

As cenas fora do espetáculo, embora acolhedoras, são marcadas por uma aura melancólica. É nesse contexto que encontramos Benjamim enquanto se prepara para o espetáculo, sua maquiagem já evidenciando-o como palhaço. Sua expressão se contrasta com seu ofício, diferente do que se espera de um palhaço, seu olhar é cansado e deprimido. Ainda que esteja prestes a subir no picadeiro, Benjamim já expressa sinais de esgotamento emocional e uma inquietação, ainda desconhecida para o espectador.

Com o início do espetáculo, o filme mergulha em um cenário mágico e onírico. As luzes coloridas em quantidade e os figurinos chamativos das personagens - trabalho realizado por Kika Lopes - contribuem para a construção de um universo de fantasia onde tudo parece possível e os sonhos ganham vida. A paleta de cor se torna vibrante, dominada por vermelhos, amarelos e laranjas, com alguns elementos em azul - como o figurino de algumas personagens e objetos em cena (Figura 3). Os tons saturados e quentes reforçam a alegria e diversão da atmosfera típica do ambiente circense. As cenas dentro da tenda ganham vida e o circo passa a ser visualmente representado como um espaço de acolhimento e pertencimento. Mesmo Benjamim, ao incorporar o personagem do palhaço Pangaré, surge animado, e, por um instante, seus conflitos internos parecem sumir, como se o circo pudesse fazer desaparecer os problemas dando lugar ao riso. Somos banhados verdadeiramente por esperança, como sugere o nome do circo.

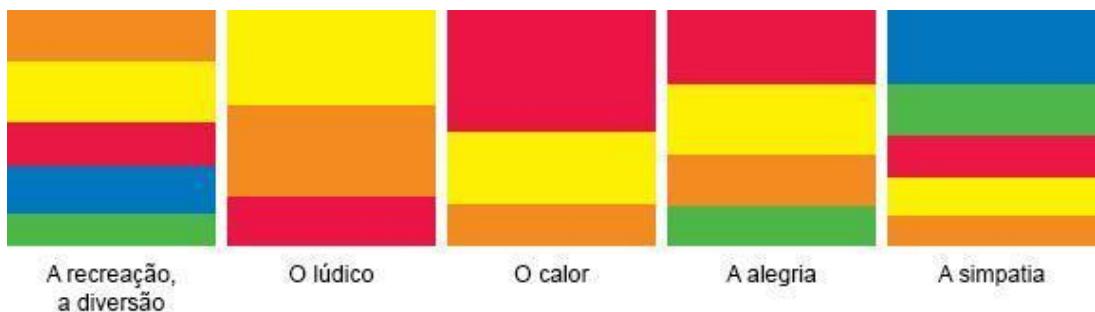
**Figura 3: Músicos do circo. Cena extraída do filme O Palhaço, 00:09:41.**



Fonte: *O Palhaço* (2011).

Para compreender melhor como essas escolhas cromáticas influenciam emocionalmente a narrativa, foram extraídas paletas de cor diretamente das cenas do filme, utilizando o recurso “Tema de cores a partir de imagem” da plataforma Adobe Color (Figura 5). Ao compará-las com os acordes cromáticos propostos por Eva Heller (2002), podemos perceber como as cores foram utilizadas para intensificar determinados sentimentos e sensações. Os acordes escolhidos para fazer a comparação com as cenas do picadeiro foram “A recreação, a diversão”, “O lúdico”, “O calor”, “A alegria” e “A simpatia” (Figura 4), que possuem matizes semelhantes com as utilizadas no filme. Segundo a autora, o conjunto formado pelo vermelho, amarelo e laranja constitui acordes cromáticos ligados ao lúdico e ao calor; quando se somam ao azul e verde, evocam sentimentos de diversão, alegria e simpatia.

**Figura 4: Colagem digital de autoria própria dos acordes cromáticos quentes**



Fonte: A Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão, Eva Heller (2002).

Nas cenas sob a lona do circo, essas cores - com exceção do verde que não aparece de forma predominante, mas colore o figurino de Robson Félix (Erom Cordeiro) - estão presentes em abundância. O predomínio de tons quentes contribui para que o ambiente evoque uma sensação de acolhimento visual e emocional, aproximando o espectador desse universo circense. Já os elementos em azul, equilibram a composição e reforçam o caráter alegre das cenas, evitando que o calor visual excessivo altere a percepção da imagem, o que poderia provocar outras sensações no espectador.

**Figura 5: Paleta de cores da cena extraída do filme O Palhaço, 00:26:39**



Fonte: O Palhaço (2011) e Adobe Color.

Todos os elementos nessas cenas se conversam: a cor, o figurino, o enquadramento, a fim de proporcionar ao circo um ar onírico e nostálgico, como se fosse um ambiente mágico. Como aponta Jorge (2016, p. 248) o filme traz “a sensação de um universo particular, fantasioso, fechado em si mesmo, isolado do mundo externo”, um lugar de sonhos que não foram corrompidos pelo mundo real.

Com o fim do espetáculo do circo, as cenas se empalidecem novamente, mais aparente agora pelo contraste criado a partir das cenas vibrantes do picadeiro, e o desequilíbrio emocional de Benjamim retorna com força, se mostrando visível por meio de sua expressão corporal e facial. Ele parece distante, especialmente diante da dificuldade em atender as demandas infinitas do cotidiano da trupe pela qual ele é responsável.

É possível perceber que a crise vivenciada por Benjamim ultrapassa sua vida profissional. Quando surge em cena um policial exigindo o alvará do circo e a identidade de Benjamim, desencadeia-se não apenas uma busca literal por sua identidade civil, mas também uma jornada subjetiva na busca de si mesmo e do seu propósito no mundo.

Apesar do acolhimento da trupe e do ambiente caloroso do circo, Benjamim se mostra ao longo do filme cada vez mais distante e desconectado de si, como se estivesse sendo consumido pelos próprios pensamentos, intensificando sua crise existencial. Então, em um dos momentos mais marcantes do filme, Benjamim sobe ao picadeiro visivelmente embriagado e deprimido. A bebida, que tinha o papel na noite anterior de anestesiar os problemas reais, surge nessa cena como um “gole de realidade”, pois nem mesmo a fantasia do espetáculo está sendo capaz de camuflar suas angústias, fazendo o personagem entrar em crise diante do público.

O ponto de ruptura se intensifica através do questionamento do seu pai (Paulo José): “O gato bebe leite, o rato come queijo e eu sou palhaço. E você?”. A partir disso Benjamim decide abandonar sua vida como artista circense buscando uma nova perspectiva de vida, na esperança que uma vida mais estável pudesse trazer a paz que ele tanto procurava. Mas essa busca pela sua identidade - física e metafórica - não corre como planejado e é nesse momento que a estética do filme se transforma.

As cores quentes desaparecem gradualmente, dando lugar a uma paleta fria, com tons acinzentados, azulados e neutros. Benjamim se distancia da trupe e da vida no circo, passando a trabalhar como atendente em uma loja. A fotografia se torna mais naturalista e menos alegre que o encantamento visual que marcava as cenas anteriores. Agora isolado de sua família e amigos, o protagonista se vê inserido em uma monótona rotina que rompe com a atmosfera mágica construída nas cenas anteriores (Figura 6). A paleta visual acompanha sua solidão e, agora, a ilusão dá lugar à realidade fria e crua.

**Figura 6: Benjamim esperando para fazer sua identidade. Cena extraída do filme *O Palhaço*, 01:06:08.**

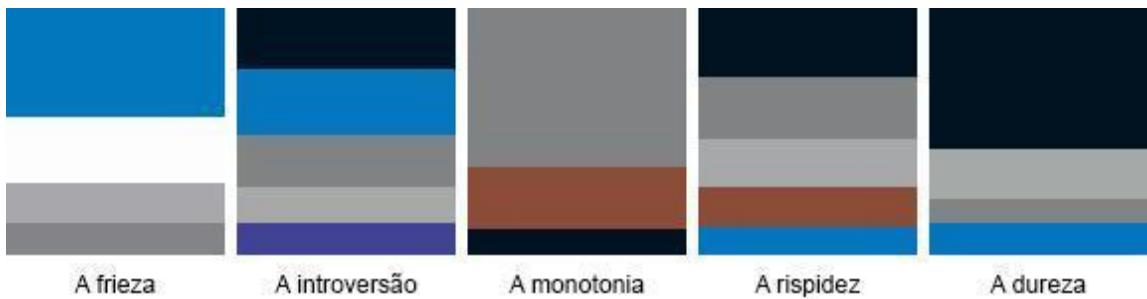


**Fonte: *O Palhaço* (2011).**

A mudança cromática da cena, não apenas representa o afastamento físico do circo, como também traduz visualmente o vazio emocional do protagonista. As cores combinadas com o enquadramento frontalizado criam uma atmosfera de introspecção e transformam a figura de Benjamim em um personagem comum do cotidiano, afastado de toda sua história. Como observa Jorge (2016, p. 252), “Benjamim, sozinho e frontalizado, remete à melancolia e isolamento”.

Para a análise dessas cenas, foram utilizados os acordes cromáticos identificados por Eva Heller (2002) como: “A frieza”, “A introversão”, “A monotonia”, “A rispidez” e “A dureza” (Figura 7). Por meio desses acordes podemos compreender como essas cores têm o poder de impactar visualmente o espectador de tal forma a evocar sensações diversas, tais quais, conversam com as emoções do próprio Benjamim. A dureza e a monotonia da vida fora do circo se fazem presente por meio da frieza da imagem, a rispidez também é sugerida por meio da predominância das cores - cinzas azulados com elementos em marrom. Já o preto, além de contribuir para a profundidade do cenário, também forma uma vinheta em volta do personagem, dando destaque a sua figura solitária (Figura 8).

**Figura 7: Colagem digital de autoria própria dos acordes cromáticos frios**



**Fonte:** A Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão, Eva Heller (2002).

É importante destacar que, embora a tristeza e cansaço de Benjamim já se mostrassem nas cenas anteriores, o quente do amarelo predominante nas cenas, demonstrava que ele era acolhido enquanto ainda estava cercado por sua rede de apoio: sua família e seus amigos. E da mesma forma que as cores quentes aproximam, em igual inversão, a utilização de cores frias na paleta - azul, verde e cinza – afastam. O calor da companhia é, então, substituído pelo frio do vazio, amplificando o sentimento de deslocamento que acompanha o personagem.

**Figura 8: Paleta de cores da cena extraída do filme O Palhaço, 01:06:55.**



**Fonte:** O Palhaço (2011) e Adobe Color.

Após uma sequência de frustrações, a cena em que Benjamim decide voltar para o circo acontece em uma mesa de bar, quando ele presencia um homem contando piadas para a mesa, provocando genuínas gargalhadas. Esse momento, em meio aos risos,

desperta nele uma memória afetiva que o faz refletir sobre ser palhaço. Apesar de inúmeros problemas como artista circense e administrador do circo, ele comprehende sua função no espetáculo e entende o seu propósito: ser palhaço. Sua expressão se suaviza e, com ela, a paleta de cores se aquece novamente (Figura 9). A saturação ainda é baixa, mas agora transmite calma e suavidade - um reflexo do estado emocional mais sereno e maduro que Benjamim alcança naquele instante ao reconhecer o seu lugar no mundo e aceitar sua vocação.

**Figura 9: Benjamim retornando ao circo. Cena extraída do filme *O Palhaço*, 01:13:07.**



Fonte: *O Palhaço* (2011).

## Conclusões finais

Se o final do filme e o reencontro entre Pangaré - Benjamim - e Puro Sangue - seu pai - se torna tão emocionante para o espectador, isso se deve à construção da narrativa emocional e estética criada ao longo do filme. *O Palhaço* (2011), de Selton Mello, configura-se como uma experiência visual que apresenta um universo lúdico, atemporal e afetivo — representado pelo circo — e, em seguida, uma realidade cotidiana marcada pela monotonia e pela solidão. O filme estabelece um contraste que aproxima o público da experiência emocional vivida pelo personagem, provocando o espectador a refletir sobre suas próprias buscas e incertezas.

A cor enquanto elemento estruturante da linguagem cinematográfica, transforma-se em sintonia com os estados emocionais do personagem principal (Figura 10). As paletas cromáticas utilizadas não apenas delimitam os espaços narrativos, mas

intensificam os sentimentos vividos por Benjamin, tornando visível o que muitas vezes parece silencioso. A transição entre tons quentes e frios acompanha sua jornada interna, revelando o impacto estético visual na construção simbólica da narrativa.

**Figura 10: Colagem digital de autoria própria da comparação entre as cenas extraídas do filme *O Palhaço* e suas respectivas paletas de cores.**



**Fonte:** *O Palhaço* (2011) e Adobe Color.

Ao explorarmos essa dualidade cromática das cenas com os acordes cromáticos propostos por Eva Heller, é possível compreender que as cores ultrapassam a função estética, sendo utilizadas com o domínio da psicologia das cores para reforçar estados emocionais específicos, criando uma experiência sensorial profunda. A imagem, como defende Aumont (1993, p.131), é sempre modelada por estruturas culturais, simbólicas e afetivas. Enquanto há intensidade no picadeiro e alegria nas apresentações do circo, o “mundo real” parece apagado, como se a vida fora da tenda fosse desbotada. Essa oposição visual não apenas marca os espaços narrativos, mas também revela o conflito interno do protagonista, que oscila entre o desejo de estabilidade e a necessidade de pertencimento.

A partir dessa pesquisa, abre-se um leque de possibilidades para investigações futuras que articulem estética, narrativa e recepção no cinema. A realização de estudos comparativos, entre diferentes obras cinematográficas, podem intensificar o poder do uso da cor na construção simbólica de personagens, espaços, narrativas e atmosferas. Além disso, a abordagem metodológica adotada — análise da imagem filmica com base na psicologia das cores — revela-se aplicável a outras linguagens visuais, como videoclipes, animações, séries e jogos digitais, ampliando significativamente o campo da análise crítica da imagem.

No contexto educacional, esta pesquisa oferece subsídios relevantes para práticas pedagógicas que compreendam o cinema não apenas como entretenimento, mas também

como ferramenta de leitura sensível e crítica. Dessa forma, promove discussões sobre identidade, emoção, composição visual e cultura. Ao integrar teoria da imagem, psicologia das cores e análise estética, o ensino das artes visuais pode se tornar mais significativo, interdisciplinar e conectado às experiências afetivas dos estudantes.

## Referências

ADOBE COLOR. **Ferramenta online para extração de paletas de cores a partir de imagens.** Disponível em: <https://color.adobe.com/pt/create/image>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

ADOROCINEMA. **O Palhaço - curiosidades.** AdoroCinema, s. d. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202591/curiosidades/>. Acesso em: 06 de outubro de 2025.

ANDRADE, Vanessa Silva; DERING, Renato de Oliveira. **O palhaço, de Selton Mello, e a discussão do eu frente à construção da narrativa do sujeito.** Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem, v. 1, n. 1, 2019.

AUMONT, Jacques. **A imagem.** Trad. Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas: Papirus, 1993.

BRAGA, Maria Helena de Moura; COSTA, Vaz da Silva. **A cor no cinema: signos da linguagem.** Revista Cronos, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 129–138, 2016.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

HALLER, Karen. **O pequeno livro das cores:** como aplicar a psicologia das cores em sua vida. Trad. Maria Luísa de Abreu Lima Paz. São Paulo: Olhares, 2022.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012.

JORGE, Marina Soler. **Figurinos, cores e enquadramentos do filme O Palhaço:** aspectos plásticos na construção de um universo fechado e nostálgico. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, [S.L.], n. 43 (45), p. 240-257, 2016.

MELLO, Selton (Direção). **O Palhaço.** Brasil: Bananeira Filmes, 2011. Filme. Disponível em: Netflix.

SILVA JUNIOR, Nelson. **Ciência e cinema: um encontro didático pedagógico em Anjos e Demônios e O Nome da Rosa.** 2018. 264 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018.